

um retrato da cena eletrônica no filme Clímax

júlia de simoni damante 10751341

júlia morais peredo 10314322

mariana mascaro 10740512

a proposta

O presente trabalho pretende tratar da ***representação visual cinematográfica da música eletrônica***. Utilizando-se imagens do filme Clímax, pretende-se analisar *como* é representado o gênero musical em questão e o evento que o envolve.

Não se tem a pretensão de discorrer sobre, e muito menos criar, um paradigma iconográfico no sentido conceitual, pois isso incutiria em discutir *tradições* musicais (e iconográficas). A análise restringe-se à presença de elementos imagéticos que fazem referência tanto a música eletrônica quanto ao evento que a envolve.

a cena musical

“Se podemos entender que a música é um grande mobilizador social – conhecemos novas pessoas, criamos relações e pautamos uma parte de nossa sociabilidade com base na trilha sonora que nos acompanha –, **a cena talvez seja um ponto de materialidade de todas essas ideias.** [...] [temos] pesquisas como a de Janotti Junior e Almeida (2011), que afirmam, por sua vez, que **‘podemos supor que o que caracteriza uma cena musical são as interações relacionais entre música, dispositivos midiáticos, atores sociais e o tecido urbano em que a música é consumida’** (2011, p. 10).” ¹

¹ NOGUEIRA, B. P. 2014.

breve histórico da música eletrônica: gênese

geração, reprodução, registro, transdução e transmissão de som ganham *novos recursos* e novos paradigmas

a apreciação da música fica passível de se separar da performance presencial (limite espaço temporal)

“dialética entre a música e a tecnologia do ponto de vista artístico”²

vinculação a um processo *social, cultural e tecnológico* - “vácuo bibliográfico”²

² ARANGO, J. J. 2005.



o diretor **gaspar noé** no set de filmagem

o LP

origem do LP: disco de vinil - fixação do som

músicas de cerca de 4 minutos relacionadas à duração do LP de 78 revoluções e 30 minutos para cada lado³

no filme

o DJ toca LPs e usa **outros equipamentos eletrônicos**: equalizador, caixas de som e outros

³ ARANGO, J. J. 2005.



DJ como condutor da experiência

“[divisão] em três partes: o *escutar*, em que nos concentramos nas estratégias de apreciação da música eletrônica; o ***fazer/escutar***, em que **analisamos o trabalho híbrido do DJ**; e o *fazer*, em que nos aproximamos do produtor desta música”⁴

curadoria musical: quais são as músicas escolhidas e como ele manipula os sons

no filme

DJ aparece manipulando os equipamentos e discos conforme as músicas acontecem

DJ = disk jockey: **qual é a relação do DJ com o equipamento**

⁴ ARANGO, J. J. 2005.

ambiência da música eletrônica

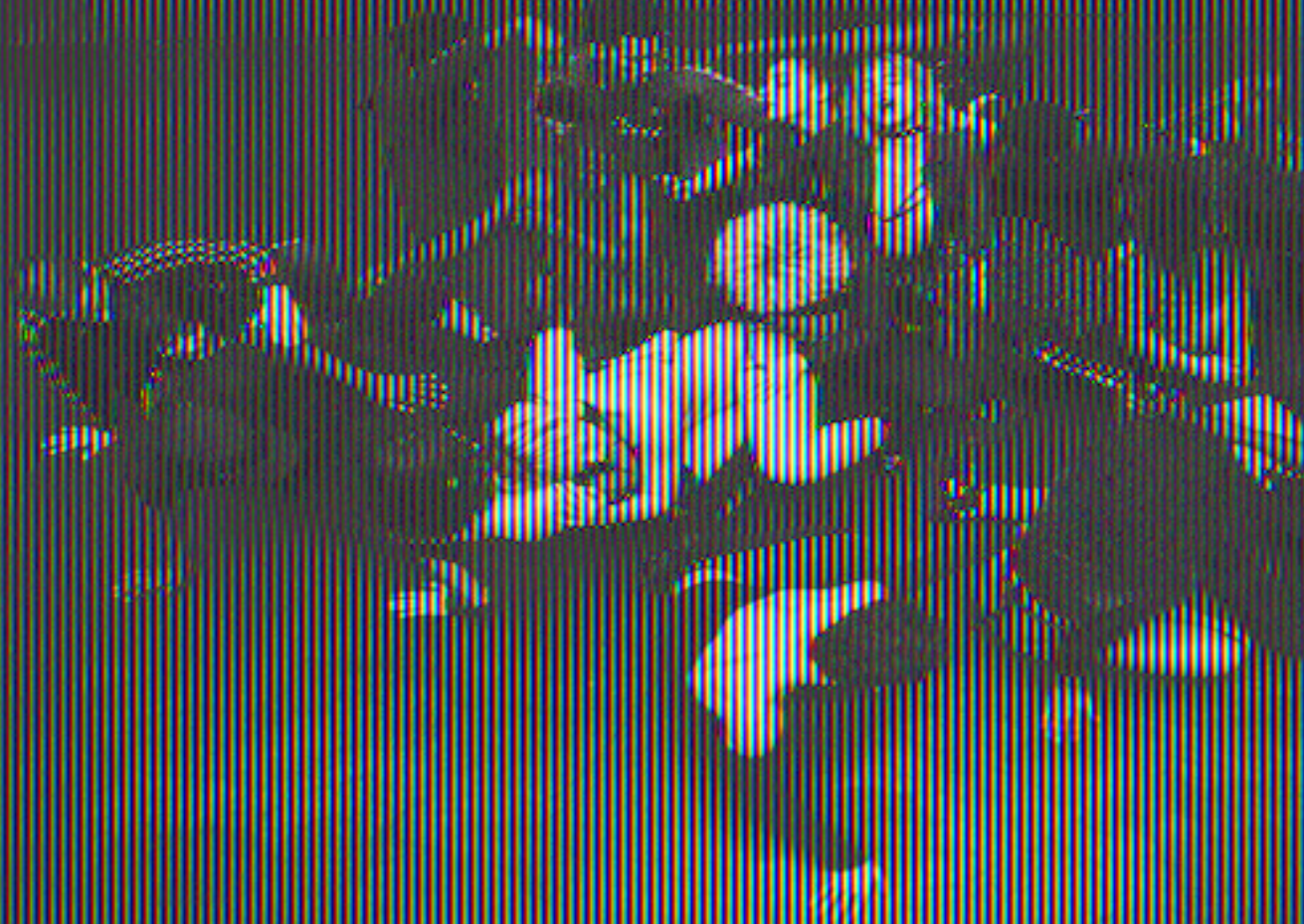
expressão de um ritual performático de intensificação das experiências sensoriais **através da velocidade e da aceleração da música eletrônica**

relacionada à uma aglomeração de pessoas alteradas

indivíduos indistintos que se fundem com a dança e a música

dança não coreografada, individual, relacionada à sensação de cada um

música + dança + substância = **ritual urbano/cena eletrônica**





o julgamento final, hieronymus bosch









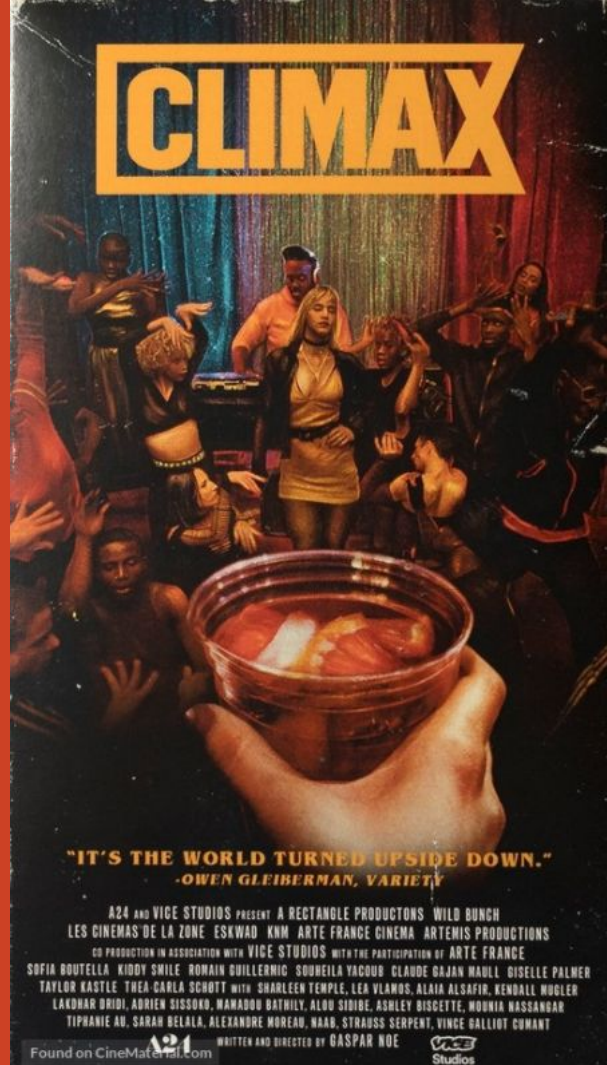








Found on CineMaterial.com



oil/oline
DIRECTOR: GASPAR NOE
ART CAMERA
ROMANO

CLIMAX

A FILM BY GASPAR NOE

PREMIUM

BLU-RAY DVD

WITH AUDIO COMMENTARY

UNRATED

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

15+

bibliografia

ARANGO, J. J. **Homens, máquinas e homens-máquina: o surgimento da música eletrônica**. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2005.

CLIMAX. MovieStillsDB, 2018. Disponível em: <<https://www.moviestillsdb.com/movies/climax-i8359848/z8FHHk>>. Acesso em: 25, outubro de 2020.

FONTANARI, I. P. P. **Sensibilidade eletrônica: música e ritualidade jovem contemporânea**. In: II Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia, 2004, Salvador. Anais II Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia - Etnomusicologia: lugares e caminhos, fronteiras e diálogos, Salvador, 2004.

LARA, A. H.; LIMA, S. M. C. **Tribos urbanas: transcendências, rituais, corporalidades e (re)significações**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

NOGUEIRA, B. P. **Pensando a cena musical a partir dos territórios informacionais**. Contemporânea, Rio de Janeiro, ed. 24, vol. 12, n. 2, p. 22-32, 2014.

SOUZA, F. R. **Arte urbana underground: arte e derivações em São Paulo**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

VIOLIN, F. A.; DE MENEZES, C. V. B. **A antropologia da performance e a festa de música eletrônica**. In: VIII Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas, 2010, Londrina/PR. VIII Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas SEPECH: caderno de resumos. Londrina/PR: UEL, 2010.

VIOLIN, F. A.; DE MENEZES, C. V. B.. **Experiências sensoriais nas festas de música eletrônica: performance, tecnologia e ritual**. Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2011.